



# PENSANDO AS LICENCIATURAS

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

# Pensando as Licenciaturas

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P418 Pensando as licenciaturas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Pensando as Licenciaturas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-117-6

DOI 10.22533/at.ed.176191202

1. Educação. 2. Professores – Formação. 3. Pesquisa – Metodologia. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 373.1122

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Por mais que educar seja uma aventura em meio às palavras, ainda me faltam palavras para poder falar de algo que busca sobreviver. Mesmo em meio aos acontecimentos políticos, bem como a desvalorização da Educação como um todo, principalmente o Ensino Superior. A Licenciatura ainda resiste e existe. E vem existindo e resistindo há anos.

E em posto de resistência, este livro traz, antes de qualquer coisa, uma reflexão sobre o ensino brasileiro, bem como traz a colaboração de Professores comprometidos com a qualidade do ensino e com os rumos que a Licenciatura vem seguindo. Aqui, neste espaço nosso, no lugar de fala como professores, propomos, questionamos, nos inquietamos e, sobretudo, nos faz pensar sobre as Licenciaturas. Também, este livro ele vem assessorar os coordenadores de cursos, na elaboração dos projetos pedagógicos e das propostas de organização curricular dos cursos de licenciatura, no qual insistimos na necessidade de valorizar a trajetória das instituições de ensino que investem na área de formação de professores, construindo projetos político-pedagógicos de cursos diferenciados, que buscam preservar a qualidade dos cursos, mantendo sua duração e base teórica sólida. Tal como a busca em institucionalizar as relações universidade e escola pública, fomentando a real parceria na formação de educadores. Constrói uma real integração teoria-prática, articulando as práticas e estágios com todas as disciplinas dos cursos, que requer as de natureza pedagógica, quer as voltadas para aos conteúdos específicos, de modo que as atividades práticas sejam baseadas em reflexões teóricas e intencionalizadas para a formação do docente e para a construção de projeto inovadores.

Na certeza de que a formação de um professor precisa, antes de qualquer coisa, ser realizada em um curso específico, em uma estrutura de identidade própria e de qualidade, esta comissão considera que uma verdadeira universidade não deve (e nem pode) aligeirar à formação de seus profissionais, em especial, os da educação. Assim, apesar das novas determinações, esta comissão sugere que a Unesp não retroceda das conquistas já realizadas, no que diz respeito à duração e ao conteúdo dos cursos de formação de professores, mas que aproveite a oportunidade de atendimento às normas legais para melhorar a qualidade dessa formação. É importante reconhecer que é na escola – com suas regras e ritos, suas pessoas, tempos e espaços – que muitas concepções são perpetuadas; é na escola que, concretamente, os professores reforçam ou anulam saberes oriundos de sua formação. É no trabalho das escolas que a maioria dos licenciados acabam por reconhecer que “a teoria, na prática, é outra...”.

E mais, violência urbana, mídia, globalização: em que sociedade estamos inseridos? Educação é direito social ou mercadoria: que projeto social e cultural perseguimos? Todos estamos convencidos: formar professores no século XXI implica em responsabilizar os educadores para com a inclusão social, construindo projetos político-pedagógicos comprometidos com a escolarização da maioria dos cidadãos

brasileiros. Qualquer projeto competente para formação de professores, que hoje passa pela inclusão das escolas básicas e de seus professores, como parceiros nas tarefas de formação. Essa tarefa precisa ser partilhada por profissionais em exercício, com experiência para ser ensinada. Ensinada tanto aos graduandos, quanto aos próprios docentes universitários.

Por isso, falo de apenas um aspecto: neste século. Devido à complexidade do fenômeno educativo, à diversidade das crianças que estudam e aos dilemas morais e culturais, que seremos chamados a enfrentar, teremos de repensar o horizonte ético da profissão. Acredito que os próximos anos serão marcados pela instabilidade e pela incerteza. A atitude ética não depende só de cada um de nós, mas da possibilidade de uma partilha efetiva com os colegas. Precisamos reconhecer, com humildade, que há muitos dilemas para os quais as respostas do passado já não servem e as do presente ainda não existem. Para mim, ser professor no século XXI é reinventar um sentido para a escola, tanto do ponto de vista ético, quanto cultural.

E por mais que o marasmo, as dificuldades, as faltas tentem nos barrar, continuaremos resistindo e existindo, seja no ensino básica, seja cursando uma licenciatura, seja lecionando em um curso de licenciatura, seja pesquisando. De tanto existir e resistir, é que materializamos, hoje, esta obra que contempla o que nos faz diferentes: a licenciatura.

Pensando a Licenciatura nos autoriza a criticar, a voltarmos para nosso lugar de fala e de mostrarmos caminhos a serem trilhados. Com mais de 90 obras, este livro será feito em 4 edições, a fim de respeitar cada autor que, com muita dedicação, contribuí com esta publicação, bem como a colaborar para a leitura dos leitores.

No artigo **(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**, os autores, MarluCIA Barros Lopes Cabral, João Pinto Cabral Neto, Viviany Christine Rodrigues da Silva, Jocília do Oliveira Rodrigues este estudo objetiva refletir sobre o processo de gestão no espaço escolar. Como resultado, almeja provocar aos gestores e estudiosos a (re) pensarem o papel e o espaço da gestão democrática no contexto escolar, focalizando a finalidade principal da educação: a aprendizagem efetiva do aluno. No artigo **“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”:RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**, os autores Thiago Lopes Santos, Helenita Rodrigues Costa, Terciana Vidal Moura, Givanildo Ribeiro Braz abordam um relato de experiência de um estágio desenvolvido em uma turma do 6º ano na instituição de ensino Colégio Dr. Julival Rebouças, localizada no município de Mutuípe-BA. No artigo **♪CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA♪** os autores Karla Nara da Costa Abrantes, Maria Aparecida da Silva Rodrigues, Fabiana Gomes, Alécia Maria Gonçalves o texto relata a aplicação de paródias sobre Ligações Químicas elaboradas por duas turmas de alunos do primeiro ano do Instituto Federal de Goiás. No artigo **A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**, os autores Vanessa dos Santos Silva, Carla Sabrina Jorge Santos, João Sinval Moura

objetivos desse trabalho é a aplicação do caso Morte de Abelhas, como uma metodologia de ensino de ciências em uma escola estadual de Teresina-Pi. No artigo **A aprendizagem no ensino médio Integrado: DISCUSSÕES Com UM OLHAR PARA a indisciplina NA ESCOLA**, os autores Danieli Vieceli, Maria Teresa Ceron Trevisol, Universidade do Oeste de Santa Catarina, analisam a compreensão dos estudantes do ensino médio integrado, de uma instituição federal de ensino, a respeito do fenômeno da indisciplina no âmbito escolar. No artigo **A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO**, os autores José Cândido Rodrigues Neto, Valmir Pereira, Maria Aparecida Silva Bezerra, Maria Claudia Coutinho Henrique, busca responder algumas questões inquietantes que levam em consideração a abertura que há nos problemas filosóficos, será que esta disciplina pode ser transmitida de uma maneira conteudista? Será que seu ensino deve ser pautado por uma didática comum a outras disciplinas, ou será que sua natureza crítica requer uma didática própria de ensino? No artigo **A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS**, os autores objetivo de destacar a relevância de inserir as manifestações culturais afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, e propõe sua realização por meio do gênero musical rap. No artigo **A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE**, os autores Jefferson Romáryo Duarte da Luz, Hislana Carjoa Freitas Câmara, Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo, Adriana da Silva Brito, Ana Katarina Menezes da Cruz, Rosangela Lopes Dias no trabalho buscam demonstrar a importância da iniciação científica no aperfeiçoamento da construção do conhecimento na área de saúde. No artigo **A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA**, os autores Sandyeva Francione Silva Araújo, Raul Ferreira de Macêdo, Maria Emília Barreto Bezerra, Nelson Cosme de Almeida, Joseilda Viana de Oliveira buscam debater e expor as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no ensino de Física, especialmente no tocante a interpretação textual. No artigo **A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM**, os autores Maria Rosilene de Sena, Aluana de Sousa Silva, Elisangela Costa Oliveira, Italo Rômulo Costa da Silva, Rosélia Neres de Sena procuram estudar acerca da relevância da afetividade no processo de ensino e aprendizagem. No artigo **A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**, o autor Antonio Gutemberg Resende Lins apresenta uma pesquisa sobre o escopo e as limitações de uma intervenção didática no processo ensino-aprendizagem dos conceitos trigonométricos dirigidos aos aprendizes do Curso Técnico em Eletrotécnica Integrado ao Ensino Médio do IFPB. No artigo **ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE**, as autoras Maria Rita Silva Araujo e Prof<sup>a</sup>.

Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima buscam analisar a abordagem conceitual e metodológica da pedagogia de projetos na formação docente sob a perspectiva dos graduandos das licenciaturas oferecidas no Instituto Federal do Piauí – Campus Teresina Central. No artigo **AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI**, os autores Raiane de Brito Sousa, Letícia de Andrade Ferreira, Marciele Gomes Rodrigues, Paulo Sérgio de Araujo Sousa, Elenice Monte Alvarenga buscam realizar uma verificação sobre os conhecimentos dos moradores da comunidade e dos estudantes da escola José Rodrigues de Almeida, a fim de identificar a destinação do lixo, relacionando-o ao saneamento básico. No artigo **ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite Alanis Luckwu da Silva, Robson Cavalcanti Lins, buscou verificar a contribuição da estratégia FlexQuest para o ensino de química a partir de uma WebQuest, na perspectiva de uma bolsista do PIBID Química. No artigo **ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI**, os autores Jaíne Mendes de Sousa, Carlos Francisco Santos Aguiar, Lilian Oliveira do Nascimento Lucas Gomes de Araújo, Elenice Monte Alvarenga os autores buscou-se abordar conteúdos relativos à Química (propriedades da matéria, estados físicos, funções Químicas, substâncias e misturas), utilizando-se a água como tema gerador, de modo a se problematizá-la e abordar questões relativas ao seu uso. No artigo **ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ**, as autoras Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo, Rosângela Araújo da Silva procuram analisar percentualmente a evasão em cinco turmas do curso de Licenciatura em Matemática, no período de 2012 a 2016. No artigo **ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016** as autoras Carolina Queiroz Santana, Luís Felipe Silva da Paixão Brandão, Lucas Vivas de Sá, observar se os recursos tecnológicos visavam favorecer uma interação sociocultural crítica vinculada ao ensino de química. No artigo **APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS**, os autores Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite, Marcílio Gonçalves da Silva, Robson Cavalcanti Lins, objetivo é o de facilitar o ensino, a aprendizagem e ao mesmo tempo despertar o interesse do aluno para o assunto hidrocarbonetos aplicou-se uma WebQuest (WQ) como um recurso pedagógico. No artigo **ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**, Rosilda Aragão Amorim, Tamires de Souza Fernandes, Terciana Vidal Moura as autoras buscam descrever a experiência de articulação realizada entre o PIBID Diversidade e a disciplina Estágio Supervisionado I do curso de Licenciatura em Educação do Campo com ênfase em Ciências Agrárias do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, desenvolvida nos Anos Finais do Ensino

Fundamental do Colégio Municipal Dr. Reinaldo Barreto Rosa, situado no distrito de Petim, município de Castro Alves-BA. No artigo **ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA**, os autores Jairo Gabriel da Silva Nascimento, Kelly Mayara Silva da Paz Santos, Ítalo Vitor Monção da Silva Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda, propõe-se a pesquisar a construção e a aplicação de um recurso didático para ensino de genealogias a educandos atendidos pela Associação dos Cegos do Piauí em Teresina (ACEPI). No artigo **AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE**, os autores Rita de Cássia Paulo dos Santos, Maria Emília Barreto Bezerra as autoras buscam analisar a participação dos alunos da Licenciatura em Física do IFRN Campus Santa Cruz no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**, os autores José Arteiro Claudino Chaves, Railton Rodrigues Alves Antonio Evangelista Ferreira Filho, Maria do Amparo Holanda da Silva buscamos compreender a participação da família e sociedade na formação dos alunos; investigar as estratégias de ensino adotadas pelos professores de Matemática e Física; além de especificar os fatores facilitadores descritos pelos discentes que podem suprir suas dificuldades. No artigo **AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS** Maria Danieli Clementino Araújo, Petrolina-Pernambuco Cynthia Altair Carvalho, Petrolina-Pernambuco, Antônia Lisboa Rodrigues Reis Petrolina-Pernambuco, Marina Nunes de Oliveira, Petrolina-Pernambuco Cícero Thiago G. dos Santos, Petrolina-Pernambuco, o trabalho apresenta um relato de experiência realizado por quatro alunas de graduação e um Professor do curso Licenciatura em Física do Instituto Federal de Ciência Tecnologia e Educação do Sertão Pernambucano Campus Petrolina. No artigo **AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA**, Nos artigos **BRUNO DA SILVA COSTA, KARLA CRISTINA SILVA SOUSA** aborda as políticas educacionais para a formação de professores no Brasil e analisam as implicações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). No artigo **AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA** Pedro Alexandre Linhares Lima, Isabel Bezerra Lima Roberto Arruda Lima Soares analisar as potencialidades que envolvem os materiais concretos desde sua criação a sua aplicabilidade em sala de aula.

Solange Aparecida de Souza Monteiro



## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
(RE) PENSANDO O PAPEL E O ESPAÇO DA GESTÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	
Marlucia Barros Lopes Cabral	
João Pinto Cabral Neto	
Viviany Christine Rodrigues da Silva	
Jocília do Oliveira Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1761912021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
“SE O CAMPO NÃO PLANTA, A CIDADE NÃO JANTA!”: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA OFICINA DE ESTÁGIO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO	
Thiago Lopes Santos	
Helenita Rodrigues Costa	
Terciana Vidal Moura	
Givanildo Ribeiro Braz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1761912022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>17</b>
«CANTANDO LIGAÇÃO QUÍMICA»	
Karla Nara da Costa Abrantes	
Maria Aparecida da Silva Rodrigues	
Fabiana Gomes	
Alécia Maria Gonçalves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1761912023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>28</b>
A APLICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO COMO METODOLOGIA DE ENSINO ALTERNATIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Vanessa dos Santos Silva	
Carla Sabrina Jorge Santos	
João Sinval Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1761912024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
A APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: DISCUSSÕES COM UM OLHAR PARA A INDISCIPLINA NA ESCOLA	
Danieli Vieceli	
Maria Teresa Ceron Trevisol	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1761912025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>48</b>
A ESPECIFICIDADE DA FILOSOFIA REQUER UM ENSINO ESPECÍFICO	
José Cândido Rodrigues Neto	
Valmir Pereira	
Maria Aparecida Silva Bezerra	
Maria Claudia Coutinho Henrique	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1761912026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 56**

A FORÇA DA PALAVRA: O RAP COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

Stefany Silva Vieira de Almeida  
Aline Quintino Flôr

**DOI 10.22533/at.ed.1761912027**

**CAPÍTULO 8 ..... 64**

A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO APERFEIÇOAMENTO DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE SAÚDE

Jefferson Romáryo Duarte da Luz  
Hislana Carjoa Freitas Câmara  
Rebeca Gondim Cabral Medeiros de Azevedo  
Adriana da Silva Brito  
Ana Katarina Menezes da Cruz  
Rosangela Lopes Dias

**DOI 10.22533/at.ed.1761912028**

**CAPÍTULO 9 ..... 72**

A INTERPRETAÇÃO TEXTUAL COMO OBSTÁCULO NO ENSINO DE FÍSICA

Sandyeva Francione Silva Araújo  
Raul Ferreira de Macêdo  
Maria Emília Barreto Bezerra  
Nelson Cosme de Almeida  
Joseilda Viana de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.1761912029**

**CAPÍTULO 10 ..... 77**

A RELAÇÃO AFETIVIDADE E O PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Maria Rosilene de Sena  
Aluana de Sousa Silva  
Elisangela Costa Oliveira  
Italo Rômulo Costa da Silva  
Rosélia Neres de Sena

**DOI 10.22533/at.ed.17619120210**

**CAPÍTULO 11 ..... 86**

A TRIGONOMETRIA NO CURSO TÉCNICO EM ELETROTÉCNICA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA- IFPB- CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Antonio Gutemberg Resende Lins

**DOI 10.22533/at.ed.17619120211**

**CAPÍTULO 12 ..... 96**

ABORDAGEM CONCEITUAL E METODOLÓGICA DA PEDAGOGIA DE PROJETO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Rita Silva Araujo  
Teresinha Vilani Vasconcelos de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.17619120212**

**CAPÍTULO 13 ..... 108**

AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ABORDAGENS SOBRE SANEAMENTO BÁSICO EM COMUNIDADE RURAL DE COCAL-PI

Raiane de Brito Sousa  
Letícia de Andrade Ferreira  
Marciele Gomes Rodrigues  
Paulo Sérgio de Araujo Sousa  
Elenice Monte Alvarenga

**DOI 10.22533/at.ed.17619120213**

**CAPÍTULO 14 ..... 118**

ADAPTAÇÃO DE UMA WEBQUEST EM UMA FLEXQUEST PARA ENSINO DE QUÍMICA INORGÂNICA: ALIMENTOS ÁCIDOS E BÁSICOS E USO DOMÉSTICO

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite  
Alanis Luckwu da Silva  
Robson Cavalcanti Lins

**DOI 10.22533/at.ed.17619120214**

**CAPÍTULO 15 ..... 130**

ÁGUA: MOTE PARA ESTUDOS SOBRE A QUÍMICA EM ESCOLA PÚBLICA NA ZONA RURAL DE COCAL – PI

Jaíne Mendes de Sousa  
Carlos Francisco Santos Aguiar  
Lilian Oliveira do Nascimento  
Lucas Gomes de Araújo  
Elenice Monte Alvarenga

**DOI 10.22533/at.ed.17619120215**

**CAPÍTULO 16 ..... 133**

ANÁLISE DA EVASÃO NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA DO CAMPUS SANTA CRUZ

Rita de Cássia Shirlyane Vasco Campêlo  
Rosângela Araújo da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.17619120216**

**CAPÍTULO 17 ..... 140**

ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NA SEÇÃO EDUCAÇÃO EM QUÍMICA E MULTIMÍDIA DA REVISTA QUÍMICA NOVA NA ESCOLA NO PERÍODO DE 2010 A 2016

Carolina Queiroz Santana  
Luís Felipe Silva da Paixão Brandão  
Lucas Vivas de Sá

**DOI 10.22533/at.ed.17619120217**

**CAPÍTULO 18 ..... 148**

APLICAÇÃO DE UMA WEBQUEST ASSOCIADA AO ENSINO DA NOMENCLATURA DE HIDROCARBONETOS

Lúcia Fernanda Cavalcanti da Costa Leite  
Marcílio Gonçalves da Silva  
Robson Cavalcanti Lins

**DOI 10.22533/at.ed.17619120218**

**CAPÍTULO 19 ..... 153**

ARTICULANDO O PIBID DIVERSIDADE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Rosilda Aragão Amorim  
Tamires de Souza Fernandes  
Terciana Vidal Moura

**DOI 10.22533/at.ed.17619120219**

**CAPÍTULO 20 ..... 161**

ÁRVORES GENEALÓGICAS PARA ESTUDANTES ATENDIDOS NA ASSOCIAÇÃO DOS CEGOS DO PIAUÍ EM TERESINA

Jairo Gabriel da Silva Nascimento  
Kelly Mayara Silva da Paz Santos  
Ítalo Vitor Monção da Silva  
Marlúcia da Silva Bezerra Lacerda

**DOI 10.22533/at.ed.17619120220**

**CAPÍTULO 21 ..... 173**

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE

Rita de Cássia Paulo dos Santos  
Maria Emília Barreto Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.17619120221**

**CAPÍTULO 22 ..... 181**

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE MATEMÁTICA E FÍSICA DOS ALUNOS DA 2ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

José Arteiro Claudino Chaves  
Railton Rodrigues Alves  
Antonio Evangelista Ferreira Filho  
Maria do Amparo Holanda da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.17619120222**

**CAPÍTULO 23 ..... 193**

AS IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE JEROME BRUNER NO ENSINO DE MHS

Maria Danieli Clementino Araújo  
Cynthia Altair Carvalho  
Antônia Lisboa Rodrigues Reis  
Marina Nunes de Oliveira  
Cícero Thiago G. dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.17619120223**

**CAPÍTULO 24 ..... 198**

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE – ANÁLISE DAS LICENCIATURAS PLENAS DO CCET PARTICIPANTES DO PROJETO PIBID/ UFMA

Bruno Da Silva Costa  
Karla Cristina Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.17619120224**

**CAPÍTULO 25 ..... 207**

AS POTENCIALIDADES DO MATERIAL CONCRETO PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA: O CÁLCULO DA RAIZ QUADRADA SOB O VIÉS DA GEOMETRIA

Pedro Alexandre Linhares Lima

Isabel Bezerra Lima

Roberto Arruda Lima Soares

**DOI 10.22533/at.ed.17619120225**

**CAPÍTULO 26 ..... 213**

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO DO PONTO DE VISTA DISCENTE

Ozely Ferreira dos Santos

Denise Barbosa Costa

José Brandão de Menezes Júnior

Ozeane Ferreira dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.17619120226**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 222**

## A FORÇA DA PALAVRA: O *RAP* COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA NAS AULAS DE PORTUGUÊS

**Stefany Silva Vieira de Almeida**

IFFluminense Campus Campos Centro - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro

**Aline Quintino Flôr**

IFFluminense Campus Campos Centro - Campos dos Goytacazes - Rio de Janeiro

**RESUMO:** O presente trabalho tem o objetivo de destacar a relevância de inserir as manifestações culturais afro-brasileiras no processo de ensino-aprendizagem nas aulas de língua portuguesa, e propõe sua realização por meio do gênero musical *rap*. Amparado pela Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira na Educação Básica, pretende-se proporcionar vias que possibilitem o reconhecimento da importância das letras das músicas de *rap* para a afirmação da cultura negra no ambiente escolar. O gênero musical *rap* contribui para a valorização das raízes africanas, pois reside iterado nas demonstrações culturais afro-brasileiras. Nele, a força da palavra cantada, rimada, ritmada e repetitiva alude às características das sociedades africanas, pois narra fatos do cotidiano e dos acontecimentos recorrentes, também prestigia a negritude que por vezes é repudiada. Com base nas estratégias de aprendizagem de línguas, sua relação com o uso da música e seus benefícios, por meio

da revisão bibliográfica, é desenvolvida nesse trabalho, uma análise sobre como as questões culturais afro-brasileiras são abordadas nas aulas de português. Assim, propõe-se acentuar a compreensão da relevância do estudo da língua materna a partir de um gênero musical que faz parte de uma ação de apreciação da cultura afro-brasileira. Discutem-se as singularidades da cultura afro-brasileira no trabalho com o *rap*, nas aulas de português, para considerar essa cultura e desenvolver a interculturalidade no ambiente de ensino-aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura afro-brasileira. Língua Portuguesa. Música.

**ABSTRACT:** The present work has the objective of highlighting the importance of the insertion of Afro-Brazilian cultural manifestations in the teaching-learning process in Portuguese-speaking classes, and proposes its realization through the rap music genre. Still supported by Law n.10.639/03, which makes teaching about Afro-Brazilian History and Culture in Basic Education, it is intended to provide ways to recognize the importance of the lyrics of rap music to the affirmation of black culture in the environment school. The rap music genre contributes to the appreciation of the African roots, since it resides iterated in Afro-Brazilian cultural demonstrations. In it, the force of the word sung, rhymed, rhythmic and repetitive

alludes to the characteristics of African societies, because it narrates facts of daily life and recurrent events, it also bears the negritude that is sometimes repudiated. Based on the strategies of language learning, its relationship with the use of music and its benefits, through the bibliographic review, is developed in this work, an analysis on how Afro-Brazilian cultural issues are approached in Portuguese classes. Thus, it is proposed to accentuate the comprehension of the relevance of the study of the mother tongue from a musical genre that is part of an appreciation action of Afro-Brazilian culture. The singularities of the Afro-Brazilian culture in the work with rap, in Portuguese classes, are discussed to consider this culture and to develop interculturality in the teaching-learning environment.

**KEYWORDS:** Afro-Brazilian Culture. Portuguese language. Music.

## 1 | INTRODUÇÃO

O ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira na Educação Básica torna-se obrigatório a partir do ano de 2003, por meio da lei 10.639. Essa lei determina que o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana e das relações étnico-raciais devem se desenvolver no cotidiano das escolas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

O objetivo deste artigo é inserir manifestações culturais afro-brasileiras no processo de ensino e aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa e propor a utilização do gênero musical rap como uma parte da apreciação da cultura afro-brasileira.

O rap, em suas manifestações tanto escrita como oral, abrange uma série de viés, tais como a determinação do horizonte cultural do aluno; o atendimento a estes horizontes; desenvolvimento da interculturalidade; a relevância da língua materna ligada ao gênero musical, além da ampliação do horizonte de expectativas em que se inserem os ritmos presentes no cotidiano dos leitores-produtores. No intuito de promover sujeitos leitores, questionadores e pesquisadores na escola, promovendo ações que visam o debate e a reflexão sobre o racismo e a discriminação racial, que atingem vertiginosamente a população negra, e valorizar a cultura e história dos afrodescendentes, tem-se no gênero musical rap a motivação para o despertar da leitura nesses jovens com a intensão de valorizar a cultura afro nas escolas

Partindo do problema buscou-se realizar uma revisão bibliográfica com alguns autores, tais como, Juarez Dayrell (2001), que trabalha as questões referentes à da música e a cultura afro; Ana Lúcia Souza (2011) e Isabel Solé (1998), que vão discutir sobre as estratégias de aprendizagem para o ensino de Língua Portuguesa..

## 2 | HISTÓRIA DO RAP NO BRASIL

O termo RAP significa Rhythm And Poetry (ritmo e poesia). Surgiu na Jamaica

na década de 1960. Este gênero musical foi levado pelos jamaicanos para os Estados Unidos, mais especificamente para os bairros pobres de Nova Iorque, no começo da década de 1970. Jovens de origens negra e espanhola, em busca de uma sonoridade nova, deram um significativo impulso ao rap.

Em sua dissertação de mestrado, Ivan dos Santos Messias (2008) escreve que o rap é:

um estilo musical originado do canto falado da África ocidental, adaptado à música jamaicana da década de 1950 e influenciado pela cultura negra dos guetos americanos no período pós-guerra. (MESSIAS, 2008, p. 14)

Jovens norte-americanos, cansados da *disco music*, começaram a mixar músicas, e criar sobre elas, arranjos específicos. As músicas de James Brown, por exemplo, já serviram de base para muitas músicas de rap. O MC (Mestre de Cerimônias) é o responsável pela integração entre a mixagem e a letra em forma de poesia e protesto.

As letras das canções de *Rap* são denúncias da exclusão social e cultura, violência policial e discriminação racial; constituindo-se de longas descrições do dia a dia de jovens que vivem em periferias de centros urbanos. (*Id. Ibid*)

No Brasil, o rap surgiu no ano de 1986, na cidade de São Paulo. O rap, a palavra cantada do *hip hop*, tem uma batida rápida e acelerada, a letra é em forma de discurso, muita informação e pouca melodia. Geralmente falam das dificuldades da vida dos habitantes de bairros pobres das grandes cidades, como afirma Silva (1999) citado por Souza (2011):

Chacinas, violência policial, racismo, miséria e a degradação dos anos 1990 são temas recorrentes na poética *rapper*. São reflexos da desindustrialização da metrópole e da segurança urbana que dividiu a cidade em condomínios fortificados e bairros pobres. (SILVA, 1999 citado por SOUZA, 2011, p. 79.)

As gírias das gangues destes bairros são muito comuns nas letras de música rap. O cenário urbano do rap é formado por um visual repleto de grafites nas paredes das grandes cidades e acrescido de danças com movimentos rápidos e malabarismos corporais. O break, por exemplo, é um tipo de dança relacionada ao rap.

Os primeiros shows de rap eram apresentados no Teatro Mambembe pelo DJ Theo Werneck. Na década de 1980, as pessoas não aceitavam o rap, pois consideravam este estilo musical como sendo algo violento e tipicamente de periferia. Na década de 1990, o rap ganha as rádios e a indústria fonográfica e começa a dar mais atenção ao estilo.

Os *rappers* (cantores de rap) pioneiros na mídia industrial foram Thayde e DJ Hum. Logo a seguir começam a surgir novos ícones no rap nacional, tais como: Racionais MCs, Pavilhão 9, Detentos do Rap, Câmbio Negro, Xis & Dentinho, Planet



Hemp e Gabriel, O Pensador. O rap começava então a ser inserido e mesclado a outros gêneros musicais.



**Figura 1** – Da direita para a esquerda: Thayde e DJ Hum.

Fonte: Site Samba rock na veia <<http://www.sambarocknaveia.com.br/2011/04/djs-saiba-mais-sobre-a-trajetoria-do-dj-hum/>>

Nos dias de hoje o rap está incorporado no cenário musical brasileiro, venceu os preconceitos e saiu da periferia para ganhar o grande público. Dezenas de CDs de rap são lançadas anualmente, porém o rap não perdeu sua essência de denunciar as injustiças vividas pela população pobre das periferias das grandes cidades.

Atualmente, podemos destacar referências brasileiras, como o cantor MV Bill, um rapper dos anos 90 que viveu sob os massacres da Cidade de Deus no Rio de Janeiro; Marcelo D2, que com as letras das suas músicas, canta temas do cotidiano das grandes cidades, denuncia a violência nas favelas e subúrbios; os Racionais MC's que têm como objetivo mostrar a desigualdade social brasileira, abordando diversos temas como crime e injustiças em suas letras.



**Figura 2** – Racionais MC's.

Fonte: Site O globo <<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/disco-dos-racionais-mcs-entra-na-lista-do-vestibular-da-unicamp-22709241>>

Os precursores do rap brasileiro influenciaram os jovens dos anos 2000 e ainda

estão influenciando as gerações do século 21, tais como, respectivamente: Criolo, Emicida, Amanda NegraSim, Rael, BK, Djonga, Diomedes Chinaski, entre outros.



**Figura 3 – Emicida**

Fonte: <<https://www.guiadasemana.com.br/arte/noticia/5-rappers-brasileiros-que-voce-precisa-ouvir>>



**Figura 4 – BK**

Fonte: <<http://www.vishmidia.com/2017/05/wesley-brasil-convida-bk-para-um-bate.html>>

### **3 | ESTRATÉGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM POR MEIO DO RAP NAS AULAS DE PORTUGUÊS**

O rap pode ser definido como um estilo musical que combina elementos da modernidade tecnológica com a oralidade, forma tradicional da linguagem característica dos povos de matriz africana. O conteúdo das letras penetra no cotidiano de um vasto universo de pessoas, frequentemente marginalizadas, excluídas em seus direitos sociais mais elementares, para descrever com poesia aquilo que seria aparentemente desprovido dela. Observa-se, então, a poesia oral como uma forma de interagir com a sociedade, valendo-se da linguagem em sua função social de informar, denunciar e conscientizar.

Assim, segundo Silva (2011)

O rap é um dos gêneros no qual podemos observar a brincadeira com a linguagem que sustenta um dizer que é autônomo, contestador, contra hegemônico e promotor de um conhecimento mobilizador. (...) A subversão da escrita por meio da oralização confere ao rap uma originalidade de autonomia perante a escrita escolarizada que mostra a inventividade e a agência de sujeitos que querem expressar as peculiaridades da vida marginalizada por meio de uma escrita também “marginal”. (SILVA, 2011, p.118-119)

A tradição da contação de histórias das vivências do dia a dia transpassa o tempo e permanece viva atualmente na voz dos rappers e mestres de cerimônias (MC). Essa “brincadeira com a linguagem” da qual Silva (2011) pronuncia, pode-se remeter aos contos dos griots, narradores tradicionais da cultura africana, como afirma também Rafael Moraes de Souza (2011):

Os *griots*, ou *dielis*, assumem uma posição de destaque por serem importantes transmissores tradicionais da história e da cultura de suas comunidades, podem ser tanto homens quanto mulheres. Estas são chamadas de *griotes*. Cantor de músicas tradicionais, o griot pode percorrer grandes distâncias visitando outras comunidades onde conta histórias ancestrais. Espécie de animador público, ele pode ser grande viajante ou permanecer ligado a uma família. É o cronista, genealogista, louvador, arauto, aquele que domina a palavra, sendo por vezes excelente poeta, embaixador e cortesão responsável pela mediação entre as grandes famílias em caso de desavenças. (SOUZA, p. 25)

Dessa forma, os griots têm a função de conservar a história da cultura de um determinado povo, sendo comparados muitas vezes com um cronista e poeta, assim também se podem caracterizar os rappers que carregam em suas canções letras embebidas de protesto e denúncia, trazendo ao público as mazelas de sua comunidade, como Dayrell (2001) menciona abaixo:

A apropriação musical é a principal fonte de produção do estilo rap, sendo a música composta pela seleção e pela combinação de partes de faixas já gravadas, a fim de produzir uma nova música. “Mixando”<sup>22</sup> os mais variados estilos da black music, o rap criava um som próprio, pesado e arrastado, reduzido ao mínimo, em que se utilizava apenas bateria, scratch e voz. Mais tarde, essa técnica seria enriquecida com o surgimento do sampler. Desde então, o rap aparece como um gênero musical que articula a tradição ancestral africana com a moderna tecnologia, produzindo um discurso de denúncia da injustiça e da opressão a partir do seu enraizamento nos guetos negros urbanos. (DAYRELL, 2001, p. 40)

A partir da letra de rap é possível instigar nos alunos a vontade de querer ler e produzir textos, pois partindo da realidade deles a aprendizagem se torna mais cativante, como ressalta Isabel Solé (1998, p.91) “As situações de leitura mais motivadoras também são as mais reais: isto é, aquelas em que a criança lê para se libertar, para sentir o prazer de ler”. Ainda acrescenta que

a motivação está intimamente relacionada às relações afetivas que os alunos

possam ir estabelecendo com a língua escrita. Esta deveria ser mimada na escola, e mimados os conhecimentos e progressos das crianças em torno dela. (SOLÉ, 1998, p.92)

A motivação gerada pelo contato com o gênero musical rap, nas aulas de português, fará com que o aluno tenha mais interesse em ler, escrever, produzir e se expressar oralmente, pois a música em geral, contribui para um melhor desempenho em suas atividades. Também desenvolve no aluno o senso crítico em relação à comunidade em que está inserido e as possíveis condições de vida dessas pessoas na sociedade. Como exemplifica alguns versos do rap *Fúria Verbal*, de Thayde:

Vou falar naturalmente de tudo que é natural  
Da linha de partida até o final dessa fase  
Se estou bem perto, então, digo “quase”  
A levada é bem-feita  
Minha rima é problema, eu entro em cena  
Viajo na base  
A construção dos meus versos tira a dúvida  
A segunda rima com a terceira e a primeira com a última  
[...]  
Muitos rappers não estão nem aí pra comunidade  
Só querem dinheiro e fama  
Sobem no palco, falam um monte de besteira  
Sem nenhuma informação ou malícia provoca  
A polícia desce e se enfia no meio da multidão  
Aí vem os home pra cima do povo com o cacete na mão  
Não foi uma atitude muito consciente  
A denúncia tem que ser feita de maneira inteligente  
Mas voltando ao assunto das rimas  
Pegando pesado, não faço firula, uso sextilhas  
Não imaginas o trabalho que dá usar a tática  
Fazer enfática cada sílaba, abro caminho na era espacial  
(THAYDE, 2000)

A partir dos versos acima é possível verificar como a letra de rap é rica e pode ser trabalhada nas aulas de português de diversas formas: gramática, leitura/entonação, interpretação, produção textual e ainda literatura, sempre se atentando para ressaltar a importância desse gênero para a cultura afro-brasileira.

Ainda é possível analisar nas letras de rap a característica da oralidade herdada dos antepassados africanos: a contação de histórias exercida pelos griots e a partir daí trabalhar também questões da cultura afro, inserindo as manifestações africanas nas aulas de português para a valorização dessa cultura.

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAS

Constata-se que a lei 10.639/03 pode ser colocada em prática em sala de aula, tendo em vista que o aporte teórico linguístico, as obras literárias e a musicalidade afro-brasileira são vastos e estão disponíveis ao alcance de todos.

A inserção do rap na disciplina de Língua Portuguesa, diante da receptividade da cultura afro-brasileira entre adolescentes e jovens, uma vez que esta cultura está ligada às comunidades excluídas, figura nessa nova construção social que deve prevalecer na escola.

Deve-se pensar na importância do processo de ensino-aprendizagem da Língua portuguesa relacionada à História da Cultura Afro-brasileira, e de que forma é construído o conhecimento histórico, respeitando as vivências, experiências e a cultura dos alunos. É importante ressaltar que a escola esteja em sintonia com estas manifestações para que sejam introduzidas em sua prática pedagógica manifestações que repercutem do cotidiano dos alunos

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei no 10.639/03**, de 9 de janeiro de 2003. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 17 de set. de 2018.

CANAU, Vera Maria. **Multiculturalismo e educação**: desafios para a prática pedagógica. IN: MOREIRA, Antonio Flávio; CANAU, Vera Maria (Org.). *Multiculturalismo Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas*.

DAYRELL, Juarez. **A música entra em cena**: o rap e o funk na socialização da juventude em belo horizonte. 2001. Tese(Doutorado em Educação), Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, São Paulo. Disponível em: <<http://bdae.org.br/bitstream/123456789/1591/1/tese.pdf>> Acesso em 01 de set. de 2018.

MESSIAS, Ivan dos Santos. **Hip hop, educação e poder**: o rap como instrumento de educação não-formal. 2008. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador. Disponível em <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/10832/1/disertacao%20Ivan%20Messias.pdf>>. Acesso em 29 de ago. de 2018

SOUZA, Rafael Moraes. **Na teia de Ananse**: um *griot* no teatro e sua trama de narrativas de matriz africana. 2011. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) –Universidade Federal da Bahia, Escola de Teatro, Salvador. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufba.br:8080/ri/bitstream/ri/9435/1/Rafael%20Moraes%20de%20Souza.pdf>>. Acesso em 29 de ago. de 2018

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de resistência**: poesia, grafite, música, dança, hip hop. São Paulo: Parábola Editorial. 2011.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. – 6.ed. – Porto Alegre: Artmed, 1998.

WAGNER, Luiz. 21 nomes imperdíveis para acompanhar a nova geração do rap brasileiro. **Papo de homem**. 2018. Disponível em: <<https://papodehomem.com.br/rap-nacional-21-nomes-imperdiveis-nova-geracao/>>. Acesso em: 18 de set. de 2018.

OLIVEIRA, Luccas. Disco dos Racionais MCs entra para o vestibular da UNICAMP. **O globo**. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/musica/disco-dos-rationais-mcs-entra-na-lista-do-vestibular-da-unicamp-22709241>>. Acesso em: 16 de set. de 2018.

TOURAI, Nathália. **Guia da semana São Paulo**. 5 rappers brasileiros que você precisa ouvir. 2015. Disponível em: <<https://www.guiadasemana.com.br/arte/noticia/5-rappers-brasileiros-que-voce-precisa-ouvir>>. Acesso em 18 de set. de 2018.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-117-6

